



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 83

Ilustração de Capa:
"Tempestade nas Montanhas Rochosas – Monte Rosalie", de
Albert Bierstadt (1866)

Pragmatha
2020

Sumário

Estações ...	07
Uma moldura	
Tempo de saudade	
Som subterrâneo ...	10
O Agonizante (?) final do Amor ...	11
Um grito contra o bacha bazi ...	12
Dias infinitos	
Exílio ...	14
Medo	
Ao Caderno Literário	
Anseio e amor na América	
Crepitar ...	18
Descrente	
Quarteto de inverno	
Outono	
Mulher da minha pátria ...	22
Bons tempos ...	23

Quando o amor nasce
Meu corpo
Recolhimento ... 26
Coronavírus ... 27
Vírus
Andanças ... 29
Anticorpos
Contigo
As cores da vida ... 32
A chuva
Solidão
O rio do amor
Suavidade ... 36
Veredas de fogo
Cumplicidade
Do vasto céu
Miragem
Aceitação
O mel em tua boca ... 42
Eu ... 43
FiloMisonéista
Quarentena
Brevemente
Dia das mães ... 47
Dentro de mim

Urdindo coisas
A menina da ciranda
A peça ... 51
Convivências
Decepção
Encruzilhada ... 54
O invisível ... 55
Nuvens escuras ... 56
Sonhos de liberdade
Rosa Flor
Ruas desertas ... 59
Maravilhas do céu
Intensidade ... 61
À noite
Devir de borboleta
Prece
O verme
Cardume ... 66
Palco da vida ... 67
Limo ... 68
Sabores mineiro ... 69
Idas e voltas
Fragilidade
Despedida
Êxtase

Purgação ... 74
O supérfluo sentimento ... 75
Passagem
Retrospecção
Paridade ... 78



Estações

Maria Raiana Barbosa dos Santos
Soledade/PB

A menina de cabelos de fogo declarava ao sol a sua cumplicidade;
Quando via as flores resgatava em si o desabrochar da fantasia;
Ao sereno límpido da doce anunciação da chuva o seu olhar permanecia lâmpada acesa;
Ela adorava o mar de folhas secas espalhadas debaixo da árvore;
Era seu abrigo por dez anos de existência;
Para ela tinha nome de campo mágico das anunciações;
Quando a luz do sol faz morada a menina canta;
Ao pegar as flores ela dança;
E ao fazer deste lugar um recanto de paz a garota recita poemas;
Também descobre em si um gosto potente pela encenação;
Através das histórias encontradas nos seus livros;
Ela consegue resgatar na interpretação dos personagens
A manifestação de uma expressão corporal repleta de variações.
Em todas as estações se presencia debaixo da árvore
A menina de cabelos de fogo contemplando a leitura
A cada amanhecer e entardecer se faz florescer a sua imaginação criativa.

Uma moldura

Ubiracy Olímpio da Silva
Jaboatão dos Guararapes - PE

Não quero ser
Uma moldura masculina nos teus olhos
Nem só um corpo nos teus braços a te ninar
Quero ser teu calor, tua chama para aquecer teu corpo
Quando me chama,
Quero sentir tua alcova e beijá-la
Perfeitamente como um sonho de um amante invisível....
Não quero ser
Uma moldura em teus sonhos,
Quero ser as palavras nuas dos teus Pensamentos
Fazendo-me sentir todo encanto
De tu mulher...

Tempo de saudade

Roselena Fagundes

Quanto mais o tempo passa,
mais a saudade aumenta!
Quando a saudade atravessa
o coração, mais atormenta!

O tempo não perdoa a saudade
que acrescenta imensa dor!
A saudade não dá liberdade
ao tempo que se torna incolor!

Quanto mais a saudade aperta
mais o tempo se prolonga!
Quanto mais o tempo acerta
a saudade, mais se alonga!

Som subterrâneo

Gabriel Alves de Souza
Corrente - PI

Na sinfonia de Mozart...
Ouço a harmonia desta erudição
Entre passos dançantes, mal ensaiado
Bailo sentindo a melodia da canção
Um aroma de rosas vermelhas no ar
Com brisas leves envoltas do ritmo
Entre singulares dedilhar dos dedos
Minha alma em outra dimensão.

A música acaba, o repente muda
E percebo que estou sozinho
Aflito, abismo
Outrora vibração.

O ritmo frenético do coração
A pulsação do medo
Serei sentenciado nesse silêncio?
Nessa tempestade ácida no peito,
Intrínsecos colapsos de sacrifícios.

Mas alguém me toca sutilmente
Encorajador, passos em sinestesia,
Mãos leves...
Me tiraram daquele cativeiro.
Regresso para meus sentimentos alegóricos
Uma sombra do meu passado...

O Agonizante (?) final do Amor

*Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ*

Novamente juntos e distantes
Diferente, mas igual a antes
Deixaremos um dia de seremos amantes?
O Amor virou hábito, caiu na rotina
Corriqueiro como dobrar uma esquina
Vulnerável à mais simples sabatina.

Virou um exercício pleno da libido
Indiferente de fazer ou não sentido
Hipoteticamente leve e consentido.

Esvazia-se o Amor e exalta-se o sexo
Como se passasse toda emoção para o anexo
Simples assim, ou melhor, um tanto complexo.

Aparentemente sem mágoas ou rancores
Livre de culpas, cobranças e dores
Imune aos afiados espinhos das flores.

Sem nenhum futuro a vislumbrar
Restrito ao presente até o esgotar
Com o passado esmaecendo até se apagar...

Um grito contra o bacha bazi

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Uma denúncia é apresentada no verso rimado
Nas terras do Afeganistão, o costume tolerado
A experiência de jovens meninos e abduzida
Para a prática do bacha bazi, a dor é sentida

Meninos novos têm a esperança assassinada
Ainda pré-púberes, a triste sorte é determinada
De suas famílias, pelas autoridades arrancados
Em brinquedos sexuais, eles são demudados

Ecoam os clamores das famílias em lamento
Com um pesar sem fim, um odioso sofrimento
Em meio à devastação, eis indevida tolerância

Os corpos objetificados pelo desejo irracional
Transformar jovens meninos no escravo sexual
Um grito ecoa, um pedido de ajuda em ânsia.

Dias infinitos

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Como demora a se passar
Demora mais que uma noiva a subir no altar
Demora mais que um dono para levar seu cachorro para passear
E mesmo sem nada para fazer, ainda preciso me preocupar.

Preocupação essa que não se acanha
E junto com minha ansiedade se levanta
Forçando-me a entrar em completo desespero
E pior ainda, sem ninguém para pedir um apelo.

Tento comer, ler e até exercícios fazer,
Mas não consigo entender
O porquê de eu estar com esse pensamento
De que estamos presos dentro de um momento.

A única coisa que me alivia
São as prosas e poemas que leio em um dia,
Mas são de grande alívio para minha semana
Até mesmo um livro bem bacana.

Exílio

Fernando Matos
Recife / PE

Involuntariamente perdi teu abraço
Retirado da sociedade inesperadamente
Resta-me a lembrança do vosso afago
Força motriz que ativa a vida inexplicavelmente.

O lugar agora é triste e muito solitário
Tão longe sem poder tocar vossa mão
Escuto as batidas de saudade no coração
Guardo o último passeio no imaginário.

O beijo amigo temporariamente perdido
Precaução agora que se faz necessária
Evitando o desaparecimento no elo perdido.

Aparentemente excluídos da sociedade
Preservo a saúde de quem mais amo
Respeitando a vida com seriedade.

Medo

*Isabel Cristina Vargas
Pelotas / RS*

Insegurança e medo são os sentimentos
Que nos acompanham, no momento.
A ameaça que nos ronda planeta afora
É desconhecida, muito letal, desumana.

Nossas famílias viraram reféns do medo.
É um mal que pode nos tirar o bem maior
A vida de nossos amores mais profundos.
Um mal que pode ter sido intencional.

A ganância, o poder, a supremacia
É capaz de transformar os homens
Criando vírus como armas biológicas
Capazes de dizimar família inteiras.

É uma guerra muito desigual
Enquanto uns fazem o mal
Aproveitam-se da fragilidade humana
Outros lutam com honra para nos defender.

Esperamos que a ciência vença
Que Deus nos ajude a sobreviver
Que a espiritualidade nos fortaleça
E que os homens sejam melhores.

Ao Caderno Literário

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza - CE*

Ao Caderno Literário
Mais uma vez em poesia
Vou fazer literatura
Escrevo com alegria
À Sandra Veroneze
É vate tem maestria

Aqui escrevo poema,
O poemeu, o cordel
Poetrix, vilancete
Pois eu sou um menestrel
Marcos Bandeira, o poeta
Caderlíte, meu céu

Aqui expresso em versos
Na arte de escrever
À Sandra Veroneze
Só temos a agradecer
Caderlíte então é:
Caderno Literário se lê.

Anseio e amor na América

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Devagar a alma alça voo,
sim, morte e luz, vida e trevas.
Lamentos de um tal destino,
nunca se completou não,
só passou, mero átimo
do átomo nuclear, oh vil,
esplendor de destruição...

Os estranhos que se encontram
numa praça morta não
são espectadores, são tão
protagonistas do mesmo
enredo que, ladina, é,
latrina duma América
Latina, ruidosa e triste...

Por uma riqueza meio
anacrônica, pôde ir
para fora do espírito
e margear o continente;
saudosismo de dupla face,
de um lado, anseio, moribundo,
do outro, amor, fora da caixa...

Crepitar

*Jeane Tertuliano da Silva
Campo Alegre / AL*

Teus lábios meus,
entreabertos,
parecem querer contar-me
um segredo.
Aproximo-me de ti,
lançando-lhe um olhar
que, sem emitir palavras,
diz-lhe tudo.
Visto-me de poesia,
e bailo ao som da melodia
que ecoa do nosso crepitar.

Descrente

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

a fama que pega carona no doente
arruma táticas praticadas sem solvente
o olhar pela janela
implora uma sopa de felicidade
daquelas que arrumam tudo

sorrir sem pensar é má sorte
para o descrente que perdeu sonhos
de trás do palco da vida
porque o submundo fabrica novos muros

armadilhas do rabujo.

Quarteto de inverno

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

O poema me fere,
E me confere
A certeza da finitude,
A ilusão da eternidade.

Outono

Regina Bertocelli
São Paulo / SP

Outono de meu triste viver
Para longe meu amor levou
Nas tardes frias fico sem saber
Porque tudo terminou...

Trouxe o vento a saudade
Aumentando a minha dor
Como encontrar a felicidade
Tendo um coração sofredor?

Sou como as folhas de Outono
Que soltas se perdem ao léu
E neste triste abandono
Ficou escuro o meu céu

Mulher da minha pátria

Sanjo Muchanga
Cidade de Maputo

Penso nas madeixas no teu ombro
Em como o sol faz brotar a flor
Oh mulher da minha pátria amada
Que de sol em sol luta pela igualdade.

Pode neste jardim não haver cravos
Como as que se abriram em Portugal
Mas as chagas das tuas mãos mulher
Mapeiam o seu engajamento no trabalho.

De ano em ano cresce no país a sua luta
E o seu perfume faz florir a pátria
Oh mulher da minha pátria amada
Que ilumina a grandeza dos homens.

Ora essa já é Abril e o sol abriu
É 7 de Abril, dia da sua consagração
Que as fendas deste poema abra
O perfume de alecrim para perfumar

Cada mulher deste Moçambique
Pela sua luta e engajamento
Pelo seu papel e valor
E pelo seu precioso amor.

Em nome das mulheres mortas na guerra
Em nome das mulheres violadas no lar
Em nome das mulheres assediadas no trabalho
E em nome dos maus tratos contra mulher

Bons tempos

Lori José G. Schiavo
São Nicolau / RS

Lembrando que um dia já fui um menino
Fiquei pensativo, fiquei preocupado,
Tantas coisas boas me trouxe o destino
Que hoje fazem parte de um doce passado

Morando na roça, na simplicidade
Tive minha infância até a adolescência
As coisas vividas deixaram saudades
Que me acompanham por toda a existência

Saudades que sinto, danada saudade
De uma pescaria, de um banho de rio
As doces lembranças marcaram a idade
E deixaram no peito um grande vazio

Foram tantas coisas na vida modesta
Que não tem espaço que possa escrever
Memórias guardadas, só isso que resta
Que a mente saudosa não deixa esquecer.

Aproveite a vida que o mundo tem pressa
Não perca teu tempo, busque diversão
Os anos se passam, correndo, depressa
Depois da velhice só resta o caixão.

Quando o amor nasce

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Outro dia eu li
Em um lugar qualquer,
Nem autor tinha sequer:
“O amor nasce de quase nada
e morre de quase tudo.”
Tão forte e tão frágil
Entra e sai tão ágil
De qualquer coração
Forte, doce, meigo, amargo
Cheio de emoção
Eterno... Efêmero...
Mas, sempre amor.
O mesmo que faz rir
Ele mesmo faz chorar.
Ah, amor! Sentimento irresponsável
Entra sem pedir licença
Rústico ou amável, cheio de presença
Às vezes supérfluo... Às vezes profundo
Pequeno ou o maior do mundo,
Mas, sempre amor...

Meu corpo

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Tenho consciência de meu corpo questionador das horas
que o vil tempo me levou ontem, hoje e em outroras;
pulsa na alma a dor da perda do tempo coerente,
das horas tenho apenas a alma inconsequente.

Viagem no tempo com Ilya Prigogine é só o que me resta,
relógio amigo das árduas labutas e da alma em festa;
não quero me perder no incerto e ingrato tempo,
faço viagens em dias de paz ou de lamento.

Viagem no tempo irreversível Prigogine me aconselha
a história do tempo à minha vida em muito se assemelha,
vou sem ilusões e com os pés firmes a mudar as realidades,
não sou escrava do tempo e sim das minhas próprias vontades.

Recolhimento

Cleia Dröse
São Lourenço / RS

Dispo-me de sonhos e quimeras
embrenho-me nos porões de mim
é época de quarentena.
Pouca luz para iluminar corredores
somente as chamas das recordações.
Cada uma é luz nos recônditos da alma
e cada uma ilumina um nome, um rosto
um amigo, uma amiga, um sorriso.
Fortaleza que me mantém de pé
nutrindo esperança e fé.

Coronavírus

José Nedel
Porto Alegre / RS

“Se queres, podes”, nos previne e alerta
A antiga clássica sabedoria.
Nem tudo nós podemos, todavia,
Pois improvável há que desconcerta.

Com a porta ao mal perenemente aberta,
Sob alto risco a vida se anuncia,
Enquanto o golpe próximo se avia
Como letal prognóstico em oferta.

Bem rente à força, instala-se a fraqueza,
Sempre vígil em nossa natureza,
Que no conflito em tom mais alto fala.

Um pé em falso ou um piparote basta
Para instaurar desgraça mais que vasta:
Um vírus só já o circo humano abala.

Vírus

Janjão
Limeira - SP

Deu a largada
Do impossível
Do intocado
Do fantasioso
Do nunca acontecerá
Do é coisa de cinema
Do é doença de rico
Do são Thomé
Do só lá na África
Do é só uma Gripezinha
Do é coisa de Comunista
Do invenção do PT
Do só mata velho

Ele é real
É mata

Andanças

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Estamos andando
por caminhos misteriosos
cuja chegada
é uma incógnita
para seus transeuntes.
Andanças
lembranças
heranças de nossos passos
Andanças
é dança da vida
em movimento.

Anticorpos

Massilon Silva

Por cautela, sem alarde,
Embarquei em Viracopos;
Viajei no fim da tarde
Para unir nossos corpos.
Agora veja o contraste:
Coronavírus pegaste,
Desenvolvi anticorpos.

Contigo

*Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa / SC*

Contigo aprendi a
Viver o momento presente
Usufruir de um pequeno prazer

Pular sem medo
No precipício de um novo amor
Sentir emoções verdadeiras

Viver uma vida inteira
Livre por opção
E feliz por vocação

As cores da vida

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

A vida nos dá cores...
Sabores, sensações interiores!
Sol, de luz,
banha a natureza...
O céu de azul, a emoção.

Ar, água, luz, cor são sintomas...
Aromas que percorrem,
escorrem pelo ar,
pela água, que atrevida corre
e desliza sobre o branco papel.

Que seria da água,
Sem a existência da luz...
De doce transparência
ilude, realça, eterniza
o atraente brilho da cor.

Nessa suavidade diáfana...
É a luz, sutil elemento,
que contrasta, se arrasta,
como sombra escassa...
Por entre as demais.

Luz, brilho, água;

Sinônimos puros da cor!

A chuva

Abel da Silva Andrade
Monte Santo / BA



A chuva parou,
o sol voltou.
Segue o percurso,
um viver encantador.

O ser humano sonha,
com um dia,
ver a vida transformar.

Campo, um espaço, banhado,
nas águas do amor.

Os chuviscos cessam,
o chão seca,
a vida percute,
em uma lúdica reação.

Entre tempo e tempestade,
duas temperaturas,
quente e fria, vivendo,
uma contradição,
no ser e estar.

Do radiar ao solar,
o sol reluz, fazendo brilhar,
as manhãs do amar.

Um cantar, das singelas canções,
que falam da ação-motora,
que reavive, o ser humano,
para uma vida,
fundada no amor.

Solidão

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Amarro, no peito,
a solidão
e sinto na carne
a falta do toque.

Ilusão, pensar
que ao cair da noite,
abrir-se-a à porta
teus passos em minha direção.

O vazio é a voz
silenciosa da saudade
povoando meus sentidos.

Quando penso
acalentado meu sono
a insônia é hóspede
em meus olhos.

Contar o tempo
na ausência é sangrar
aos poucos no desafio
de não se sentir vazia.

O rio do amor

*Adriane Teixeira Lima dos Santos
São João de Pirabas / PA*

Sem pensar na correnteza
Mergulhamos com furor
Hoje, temos plena certeza:
Mergulhamos no rio do amor.

Esse rio tem uma foz,
Uma nascente e um leito
Ele deságua em nós
Nasce e corre em nosso peito.

Esse rio não é efêmero
E, tampouco, intermitente
Esse rio é perene,
Nunca cessa sua corrente.

Esse rio é profundo
Seu curso é sempre regular
E, apesar dos meandros,
É simples lhe navegar.

Suavidade

Conceição Maciel
Capanema / PA

O sorriso que espreias é cheio de candura
ele se acomoda em mim
fazendo dos meus dias
um ecoar de alegrias infindas
o brilho dos teus olhos
acende chamas de afeto
que se espalham por minh'alma
e se aconchegam em minhas retinas
lá, eles são estrelas brilhantes
que iluminam o céu da minha vida
suavemente te amo
como se fosses o ar que respiro
como o sopro da vida que me resta
como canção que ecoa do infinito
embalando meus sonhos de amor
és as asas das borboletas
que enfeitam o ar
e voam baixinho
ao encontro dos meus olhos
que te observam embevecidos
em busca do teu lindo colorido.

Veredas de fogo

Jerson Lima de Brito
Porto Velho / RO

Misturam-se no chão os coloridos
dos nossos pudorosos indumentos,
largados entre ofegos, alaridos,
dulcífluas confissões e atrevimentos.

Sobre arrepios, corpos invadidos
por um mar de luxúria, afagos lentos
deslizam avidez porque vencidos
perante insuperáveis mandamentos.

Nas línguas, nas gargantas, as veredas
tomadas pelo gosto de loucura,
os cálices derramam labaredas.

Espasmos se completam, dominantes:
dos lábios entornados a fervura
infesta de explosões os dois amantes.

Cumplicidade

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

O reencontro
abriu-se em leque
e, como joia reluziu

A solidão, sua companhia há anos,
partiu

Os dois, sentados na varanda,
buscaram a madrugada
como cúmplice
e, em plena afinidade,
garantiram um ao outro
que solidão
não teria mais lugar no seu coração

Do vasto céu

Fábio do Carmo
Ananindeua / PA

A cada passo o céu amplia-se e, o mundo fragmenta-se em vários pontos
Alguns, cardeais. Outros, de interrogação
Mesmo acompanhado pelas incertezas, são dadivosos o caminho e o caminhar
Quando orientados pela bússola da razão

Porque cintilam pelo auspicioso trajeto outros milhões de luminosos pontos do vasto céu
Com suas singulares cores e formas, agora captadas por outro tipo de percepção
Aquele que se faz com caneta e papel
Que apreende de todo esse infinito, uma singela porção

Ressignificando o que ainda é novo
Porque tudo, de alguma forma, fora antes visto de um ponto fixo, em uma só direção
Mas ao transpor os caducos olhares
Crava-se na alma a ardente sensação

De que tudo através do saber/conhecer, transpira
Envolve a alma em voluptuosa sedução
Em consonância com o andar e o globo que velozmente gira
Pelo galgar de um único passo, recebe-se afortunadamente, toda a imensidão.

Miragem

Carlinhos Lima
Santa Maria / RS

Na prenhez da terra
trigais maduram

Fartas colheitas
ainda perduram

E a mó do tempo
os grãos trituram

E mãos mal pagas
o pó misturam

E olhos famintos
pelo vidro postulam

O pão da mesa
que em vão procuram...

Aceitação

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

De repente, as trêmulas mãos
em nada conseguem se apoiar.
Branças como gelo,
já não têm como se agarrar.
Um arrepio percorre o corpo
e o medo começa a se aproximar.
Será a morte a rondar novamente?
Silêncio... É só o que se ouve.
E esta sensação gélida pelas entranhas...
Então, de repente,
como uma luz, a revelação.
As mãos estão assim,
não porque vá morrer.
Mas porque algo de muito precioso
está escapando,
escorrendo por entre os dedos.
E nada,
absolutamente nada, pode ser feito.
A não ser esperar o medo passar.
Aceitar que nada nos pertence.
Deixar que a vida
se encarregue do que virá...
Mas isto não impede
a lágrima que ofusca olhar.

O mel em tua boca

Edvaldo Rosa
São Paulo / SP

Sinto em todas as fibras de meu ser,
Um pouco de você dentro de mim...
Até nos caminhos em que sigo,
Sinto a tua presença,
E é por causa dela que persisto...
Existo!
O mel em tua boca, que louco sorvo e que me inebria,
É tudo, tudo que mais preciso:
Desde os silêncios que paralisam,
As palavras que nos aproximam...
E os beijos em que perdemos nossos pudores,
E os sorrisos de alegrias, máscaras incertas diante de certas dores,
Tudo que em tua boca está contido...
E o mel em tua boca, lava que me queima a alma,
Rio em que meu corpo se acalma...

Eu

Matusalem Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

De onde vim e para onde vou?
Será somente uma passagem
Essa estupenda viagem,
Que alguém me proporcionou?

Não escolhi vir ao mundo assim...
Mas aos poucos fui esculpindo,
Lapidando, com calma brunindo,
A alma de anjo que queriam em mim.

Queria ser uma obra prima.
Mas meu entorno impediu,
Pois, querer ser é uma sina.

Vou vivendo, sonhando... Em formação.
Marcando minha senda em quem me viu,
Uma obra espiritual ainda em construção.

FiloMisoneísta

Magno Charrua
Caçapava do Sul / RS

Poesia tão cruel e autocrata,
viva brasa - centelha de outra chama,
desusada para aquele que não ama,
draconiana aos que fazem tua errata.

Certas vezes és paixão filoneísta,
ou missão dos segredos seculares,
apesar de contigo cruzar mares
sempre Castro aos que castram teu artista.

És perfeita, lavradio de ânsia e glória,
exumando as correntes da história,
filológica aversão à tirania.

Tua milícia de metódica artimanha,
refocila a razão de quem só ganha,
ao reler todo o erro de tua cria.

Poesia tão cruel ao sequitismo
não é casa - academia de outra fama,
sim fetiche para aquele que te chama,
sincronia a quem faz teu solecismo.

Muitas vezes, paixão misoneísta,
ou missão das premissas do futuro;
posto que já contigo quebrei muro
sempre Castro aos que castram teu artista.

Quarentena

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

peessoas
de máscaras

e não é Veneza

polícia
nas ruas

e o motim não aconteceu

a classe-média
competindo por alimentos
no supermercado

na dança
da lei da oferta & da procura

a estampa da morte
na chamada
dos telejornais

mundo contaminado

mente
trapezista
sem rede de proteção.

Brevemente

Wezlen Costa
Capanema / PA

Em breve quero casa sair
Sem ter medo do invisível
Poder sentir o vento soprar
Com a pureza que existe no ar.

Passear pela praça
Ouvir sorrisos das crianças a brincar
Ver os velhinhos a conversar
Sem nada poder os atrapalhar.

Logo, tudo isso vai terminar
e nossa liberdade voltaremos alcançar
Com a certeza que essa batalha
Chegou ao momento de glória.

Até aqui Deus tem nos ajudado
Com Ele vamos vencer
Sem nada no mundo temer
e mostrar que tudo é possível.

Dia das mães

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Eu vi uma menina num jardim,
Os sonhos de flores um dia,
Ela contava para mim,
De um tempo que não voltaria,
Suas histórias eram infinitas,
Seu rosto um conjunto de afeições,
Era livre, solta muito bonita,
Um cenário de reflexões,
Me ofereceu uma flor,
Com cheiro de felicidade,
Um gesto de vida e amor,
Na minha intimidade,
Voltei para vê-la novamente,
Mas o sol já havia partido,
Seus ensinamentos foram suficientes,
Para os meus dias seguidos.

Dentro de mim

Caroline Paixão
Socorro / SE

Dentro de mim
Dentro de mim
existe uma mulher
que ama.

Dentro de mim
tem uma força
que não me deixa
desistir dos sonhos.

Dentro de mim
Tem uma esperança
que nunca morre!

Dentro de mim
Tem uma fé
inabalável.

Urdindo coisas

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

As regras sentimentais são deveras consistentes
Confortadas sob os anseios
Concernentes ao que representa o óbvio
Quero, simplesmente, continuar sonhando
Porque sonhar é um sinal de fantasia
Nada fora do normal
Depois de um sonho, posso até chorar
Derramando lágrimas que se transformam em espelho d'água,
pois são inúmeros os reflexos do sentimentalismo
Que adornam as bordas do coração
Temperadas por afagos e gentileza
Entorpecidos pela marca da paixão
Que sepulta o corpo da tristeza
Querências que se revigoram
Enriquecidas pelos lampejos da nobreza
Que apresenta fórmula exponencial
Primada pelos esteios da eficiência
Juntando-se ao encanto e a beleza.

A menina da ciranda

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador / BA



Tive um sonho
Que resolvi contar
Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar.

Estava junto
Na quitanda
Com frutas
De todo lugar.

Indo dar a meia volta
Volta e meia vou gostar...
Um montão de alegria
Para a gente comemorar.

No caminho da cantoria
Quem vai aniversariar?
A ciranda de carrinho
Muito me faz recordar.

Estava bem quietinho
As Polis fazem um ninho
A ciranda pergaminho,
Esse é meu carinho
Maria Fernanda,
Vai comemorar.

A peça

*Juliana Nascimento de Almeida
Campina Grande - PB*

Não me peça para sentir menos.
Não me peça para ser menos.
Não me peça para não demonstrar...
Não me peça para encenar um simples papel.

Não me peça para me encaixar onde não me cabe.
Nesta peça que é a vida, não me peça para não tentar.
Perdi por inúmeras vezes as peças do quebra cabeças.
Mas hoje, essas peças quero consertar.

Não me peça para ser menos.
Não queira me limitar.
Sou eu uma peça que decide, onde vai se encaixar

Convivências

Patrícia Danielle
Brasília / DF

Mas o que significa a convivência hoje em dia?
É uma palavra simples, mas com várias interpretações
Há quem diga que isso não significa nada não
Mas para quem tem amor no coração ela têm várias significações

Para os incrédulos é só mais uma palavra
Buscam nos dicionários, mas não encontram nada
Olham ao seu redor em busca explicações
Mas não encontram resoluções

Os que têm amor no coração têm outras percepções
A convivência os dá outras sensações
A paz na alma e no coração
Buscam a convivência como opção

A convivência é um exercício diário
Autoconhecimento e realização
Onde se descobre que o amor não tem dimensão
E que o respeito e compreensão não são em vão

Dizer “Eu te amo” não faz mal não
Mas também não precisa ser com palavra não
Poder ser com gestos e ações
Mas o que vale mesmo nesta convivência é a paz e as boas intenções

Decepção

Marcelino Carvalho de Brito
Satuba / AL

É: Ver deixar ir pelo ralo a fora seus planos e sonhos;

É: Ver pessoas que você gosta com pensamentos contrários aos seus;

É: Você ser justo e os injustos estarem por cima, contando vantagem, e os outros, acompanhando-os;

É: Você acreditar na justiça e ela se mostrar contrária aos seus propósitos de bem em favor do mal;

É: Tudo que estou sentindo neste momento;

É: Ser julgado antes do julgamento, sem olhar e ouvir as partes envolvidas;

É: Ser forte, nadar em uma onda imensa, vencê - lá, e morrer dentro de uma gota d'água;

É: Você acreditar que o novo veio para mudar e os velhos costumes prevalecem no pensamento do novo;

É: saber que tudo pode ser diferente e nada muda;

É: saber que você prega coisas boas e lá fora a realidade da vida é totalmente materialista. Portanto, salvem-se quem puder!

É: Você transparecer que é amigo e descobrir que você não passa de mais um colega;

É: Você perder a confiança em quem um dia disse-lhe que o amava;

É: Saber que você um dia amou, procriou e sua cria não vingou como se esperava, e você é o verdadeiro responsável!

É: Você passar a semana inteira se planejando para o lazer do final de semana, e o sábado e domingo ser chuvoso!

Pois bem,

Decepção é você falar da decepção sabendo que você também está decepcionado, com a conclusão de quem é o verdadeiro culpado desta sua decepção.

Encruzilhada

María Crescencia Capalbo
Buenos Aires / Argentina

Quantas encruzilhadas
Tem este caminho
Nos labirintos
Da Alma
Vou sem rumo
Em silêncio afogado
Tateando
Perdido e cego
Quantas encruzilhadas
Tem a vida
Que em os espelhos
De meus olhares
foi apagado
O amor da minha vida
Quantas encruzilhadas
Quanto labirintos
Quanto espelhos
Pra que os nossos passos
Se encontrem
Na avenida
Dos silêncios

O invisível

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Em um dia ensolarado, ele chegou, assustando a todos,
espalhando terror,
nos bairros, cidades e campos.
Todos se obrigaram a se recolher em suas casas,
foi aí que descobrimos: somos um ser social.
Tivemos e temos que aprender
a nos isolarmos.
Começamos a sentir falta de alguém ou de alguma coisa
que deixamos pra trás
agora temos tempo suficiente para serem revistas.
Aquele amigo que a tempos não nos comunicávamos,
aquele livro esquecido na prateleira,
até a atenção maior pra família.
Quando tudo isto passar,
vamos nos descobrir pessoas mais humanas
e vamos perceber que foi necessário
esta parada para refletir, quem somos
e o que estávamos nos tornando.

Nuvens escuras

Simone Röhrig
Balneário Pinhal / RS

Elas cobrem o céu, ele não está mais azul
Pairam em nossas cabeças, nuvens de tempestade,
estão a nos amedrontar,
Ruas desertas, casas abertas, todos em “prisão” domiciliar,
Nossa esperança e fé, são fortes como rochas, nada irá abalar
Aquelas nuvens escuras, o vento para longe vai soprar,
Logo a felicidade de volta estará, ruas cheias,
praças com crianças a brincar, céu azul, sol a brilhar
Nuvens escuras, tempos difíceis, a humanidade fez ensinar.

Sonhos de liberdade

Rita Queiroz
Salvador / BA

Em dias sombrios
Meus olhos buscam as verdades
Veladas nas esquinas e nas calçadas.
Fujo do cabresto que me açoita
A cada ferida exposta.
São tantas...
Tantos ais vindos de além-mar
Derramados em cada porto (in)seguro,
Singrando mares bravios
As dores que não calam.
Seguimos vigiados e punidos
Com o grito de liberdade
Cravado entre os dentes
E os silêncios explodindo as carnes.
Onde estais, poeta, que não respondes?
Oh luta inglória!
Continuamos presos às inverdades
Sem a liberdade sonhada,
Mantida deverasmente enclausurada.

Rosa Flor

Aldemira Aguiar
Marabá / PA

Nem toda flor é rosa
Mas toda rosa é flor
Flor ou rosa é sempre flor
Perfumada
Fecunda e bela

Indiferente aos ataques predadores
Deleita-se com os afagos dos beija-flores
Seu perfume é sua alma
Sua cor é sua voz

Sua beleza é seu talento
Sua simbologia, o amor
Seus espinhos são suas armas
Que ferem, sabem espetar
Mas prefere não usar

Desabrocha, dorme, acorda e, do alto do seu pedestal,
Espera com com sensatez, o inevitável
Despetalar, murchar e morrer...

Ruas desertas

Edmilton Bezerra Torres
Pesqueira / PE

Incomoda-me a surdez dos seus silêncios
Parece que, em algum lugar, todos os semáforos foram fechados
Pelos cruzamentos, vazios e silenciosos, só o vento transita livre,
Espalhando a magia que a todos adormeceu
Nas casas soturnas, portinholas e postigos enferrujam nas dobradiças,
Parceiras de outrora, de frívolas fechaduras,
Ora ociosas pela ausência de chaves que acariciem as suas entranhas
Na eternidade dos minutos da minha busca,
Tenho apenas as estrelas como testemunhas,
Distantes e desinteressadas
Ouço música e lamentos no vento,
Que me acaricia a pele e me lembra segredos
Coisas que desejaria sepultar nos paralelepípedos polidos dessas ruas,
Enfileirados, como dentes a sorrirem das minhas angústias e desvarios.

Maravilhas do céu

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES

Às vezes azul,
às vezes cinza,
Também alaranjado e avermelhado,
Algumas vezes rosa,
No cair da tarde,
Nem sempre é negro ao dia...
Mas, é sempre negro à noite,
O céu e suas cores,
É tudo tão lindo,
Da composição ou transição,
Não, não quero saber,
Só quero admirar,
O espetáculo que a cada dia,
O céu nos dá...

Intensidade

Arlindo A. Junior
Uruguaiana / RS

A quem me dera,
Ter o dom da previsão.
Para pode viver...
Como pássaro em migração.
Levar nas asas,
As plumas em canção.
Dizendo coisas lindas,
Para triunfar na separação.
De o amor fazer projétil,
Para armar o coração;
E tornar nossa vida,
Uma eterna paixão.

À noite

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

O relógio sonoriza o descanso
e move as pernas quietas.

O quarto se transforma em abrigo,
refúgio e ninho.

A cama capta segredos no ar
e desperta a inspiração.

O lençol descobre a alma
e aquece a criação.

O travesseiro agrada a mente
e facilita a sublimação.

A penumbra amolece o corpo
e energiza o talento.

A insônia faz companhia
e esquentas as habilidades.

Os olhos se arregalam
e veem coisas inimagináveis.

Devir de borboleta

Biláh Bernardes
Santo Antônio do Monte / MG

A lagarta
se arrasta
se aprisiona

Imóvel
hiberna
à espera
da libertação

Em meu sonho
de borboleta
me levanto
teço fios
crio asas
e busco a direção

Prece

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

Senhor,
Dai-me lucidez
para suportar este mundo que não entendo
baseado em fake news, terraplanismo
e muita, mas muita hipocrisia religiosa!

Este lugar repleto de cristãos odiosos
"mentiras sinceras"
e gente correndo de um lado pro outro
atrás de...
De quê mesmo?

Honestamente
já me esqueci
mesmo
de praticamente tudo.

Menos de ti,

Amém!

O verme

*Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB*

Animais invertebrados
De corpo alongado
E mole.
Relação de parasitismo:
Depende de outros
Organismos.
O hospedeiro infectado:
Patógeno.
Se tu não foste vertebrado
Eras completamente
Um verme por definição.

Cardume

*João Evangelista Rodrigues
Japaraíba / MG*

a água não compreende seu brilho
a intenção da pedra
no meio de seu caminho
nem a ave o céu
o sossego de seu ninho
nem o homem seu destino
as razões do rio, suas utopias
nem o rio a força do redemoinho
do cardume que sobe em sobressaltos
a correnteza dos dias despossuídos
de qualquer sentido
tudo em tudo se incorpora
vigília e sono, som e melodia
fora do dicionário a palavra vive
por absoluta primitiva necessidade
não há entendimento na liberdade da poesia

Palco da vida

*Maria Elza Fernandes Melo Reis
Capanema / PA*

Lá fora...
A vida passa como um rio
E atrás da janela
Que me separa da rua
O coração vive emoções
A mente revive lembranças
De um passado distante
De um momento constante
Vejo um horizonte colorido
Diferente das embaralhadas
Nostalgias que por um instante
Tiraram-me o sorriso
A janela se abriu
Levando-me a enxergar
Um mundo de sonhos
De bons sentimentos
De alegrias que pareciam
Adormecidas em algum lugar
A janela é uma plateia
Minha vida...
Um palco de lindas emoções
Renovadas todas as manhãs.

Limo

Rosana Almeida
Salvador / BA

Lembrei do mar.
A distância é sempre intensa,
quando se trata de humanos.
Na rua, que pena, estão próximos!

Aqui não há resquício de sequer uma presença,
fantasma flutuante que seja.
A tela se move:
vozes de gente
aparentemente vivas e felizes.

Lembrei do mar,
que reúne os tocos e as roupas dos naufragos na praia.

Aqui reuno pessoas esquecidas
de telas luminosas.
Converso com as conchas,
com as águas-vivas, com as sereias.

Lembrei do mar nesse dia sem ruidos nem vozes,
como quem se entrega, assim, ao limo das coisas.

Sabores mineiro

Teócrita Abritta
Rio de Janeiro / RJ

Prezada mui gentil
clássica elegante
senhora.

Lábios molhados
água na boca
aprecio seu falar.

Imaginária lambidinha
nesta fofinha rosquinha
(de polvilho).

Desejos de beliscar
a quente broinha
(de milho).

Comer seu queijinho
com goiabada pra festejar.

Idas e voltas

Ian Rubens Silva Sá
São Luís / MA

A nossa vida é assim
Com idas e voltas,
Altos e baixos,
Que dão o tom da vida.

Nessas idas e voltas
Aprendemos lições
Que nos tornam
Mais fortes, experientes.

Idas e voltas
São necessárias,
Como o doce
E o salgado,
O frio e o calor,
O côncavo e o convexo.

Idas e voltas
São importantes
Quando nos tornam
Mais humildes
Nos aproximando
De Deus.

Fragilidade

Francinilde Machado Serejo
São Luís / MA

Chego cansada
Espalhando roupas pela casa
Embaixo do chuveiro
Dispo minha alma
Permaneço imóvel por alguns minutos
Enquanto viajo nos pensamentos
Ainda de toalha
Sirvo-me um vinho
Olhando a cidade do alto
E parece tudo tão calmo
Mais um dia difícil
No trabalho,
Autoridade, postura de durona
Me vendo agora
Nem pareço a mesma
A fragilidade retorna
Transforma meu ser por completo
Às vezes, choro
Outras, me enrosco sob os lençóis
E no dia seguinte,
Estou inteira outra vez.

Despedida

Ivanildo Antonio dos Santos Pessôa
Capanema / PA

Ela me disse adeus no dia em que as
pedras choravam as vozes da chuva.
As aves, que adejavam os ventos de
abril, com pena, fizeram das suas
um agasalho de proteger tristezas.

Ela me disse adeus na hora em
que o horizonte adernava o sol,
lá no fim do mundo, bem onde
o céu brincava de esconder as
luas de espantar solidões.

O rio, que sussurrava uma
canção de embalar saudades,
viu o olho d'água que nascia
em mim e logo cantou uma
cantiga de acalmar soluços.

Ela me disse adeus no exato
instante em que seus faróis
bruxulearam despedidas.
Ela me disse adeus no
apagar dos dois luzeiros
que acalantaram a vida.

Êxtase

*Leomária Mendes Sobrinho
Salvador / BA*

Beijo a sua pele intensamente
Acaricio seu corpo envolvente
Contorno seus cabelos com minhas mãos

Aperto-lhe em mim com alucinação
Esfrego-me em seu suor com emoção
Respiro o seu fôlego com prazer

Vou lhe seduzir a fazer...
E para que ninguém descubra
Me perco em sua sombra

Encontro a sua alma... amor!
Toco a sua boca com meus beijos
Motivo de meus desejos

Suspiro gemidos de clamor
De momentos de felicidade
Êxtase de uma eternidade.

Purgação

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

A noite foi bem comprida
Disseram ser Santa aquela sexta-feira
Mas os conflitos e as dores
Nada tinham de santidade
Avisaram que a fábrica de mísseis
Estava produzindo respiradores
Não sei se configurava triste ou doce ironia
E também nesta guerra nova
O sangue estava presente
Plasma de um infectado
Melhorando a situação de um outro
O tempo avançando e memórias voltando
Acertaram bem no vidro dos meus olhos
A lua foi saindo, permitindo que o sol
Brilhasse, como nunca, como sempre
E máscaras caíram, quando veio o apagar
Daquela noite com jeito de interminável
E subiu o nível da minha esperança
Não foi sonho, foi a purgação da era corona

O supérfluo sentimento

Marcos Carvalho
Barras / PI

Esse amor ressequido,
Cheio de escrúpulos e exageros.
Um sentimento supérfluo
Que traz muito dismantelo.

Cheio de diz e não diz,
Querelas e picuinhas.
Para mim já deu a questão.
Para quê tanta ladainha.

Se a paixão não brotou,
E a química não bateu,
Não veio a conexão.
Milagre não faz o coração.

Tem que ter aquele lampejo!
Que faz a alma se entregar
Aquele aperto no peito,
Que vem o corpo arrematar.

Passagem

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

É tempo de sentir saudade até do que não se esperava
E tempo de matar a saudade daquilo que nem se lembrava
É tempo de não se ter certeza do que está por vir
E finalmente viver um dia de cada vez, como se nunca tivesse vivido.
É tempo de desacelerar o coração e o pensamento
E não se deixar levar pelo tormento...
das coisas que vêm e vão com o vento.

Retrospecção

*Letícia Araujo Miranda
Feira de Santana / BA*

Pousando a mão
Sobre o controle
Da mente e da razão
Impossível não recordar
O que foi em vão
Talvez tenha sido necessário

Talvez tenha sido exagerado
Mas uma convicção é certa
Tudo tende a ser indispensável

Quando tiver que relembrar
Não sejas duro consigo mesmo
Saiba ressaltar
O breu e o índigo

Paridade

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

o portal se abriu em minha
 mente
 mente
o passado que ficou escondido em um
 canto
 canto
e levei um ramo de árvore verde, uma
 muda
 muda
o presente que imaginei no futuro do pretérito

nessa louca viagem o portão se reduz a um
 vão
 vão
lamentos&esperanças de reter sua
 cara
 cara
demais uma viagem por séculos, pelo
 tempo
 tempo
nublado como a visão que restou